UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)**
Disciplina	**1966/I - TEORIA DA HISTORIA II**
Turma	**HIN/I**
Local	**IRATI**

Carga Horária: **85**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

As grandes escolas historiográficas do século 20, seus conceitos e práticas.

I. Objetivos

Debater as escolas historiográficas do século XX, com ênfase na Escola dos Annales e na Escola Marxista Inglesa. Fazer uma reflexão crítica a respeito dos procedimentos de trabalho do historiador.

II. Programa

1. Introdução:
Teorias da história
Conceitos elementares: história, documento, tempo, memória
2. Escolas Historiográficas:
Escola dos Annales
Primeira geração (1929-1949)
Marc Bloch e Lucien Febvre: a história-problema
Segunda geração (1946-1968)
Fernand Braudel: “A história é filha do seu tempo”
Terceira geração (1969-1989)
Jacques Le Goff e Pierre Nora: identidade e Memória.
3.Escola Marxista Inglesa
Edward Palmer Thompson: a história vista de baixo e a experiência histórica
Eric Hobsbawm: a totalidade histórica.

III. Metodologia de Ensino

Pretende-se aliar a análise da historiografia sobre os assuntos com a leitura de documentos produzidos na época. Em termos analíticos, o recurso à comparação será feito durante todo o curso; as aulas serão desenvolvidas sob a forma de exposição oral, leituras orientadas, debates temáticos/seminários.
Obs: até 20
das aulas poderão ser ministradas de forma remota, via Moodle.
Obs2: em caso de necessidade, ao longo do semestre, serão ofertadas possibilidades de recuperação de notas.

IV. Formas de Avaliação

1. Apresentação de texto em equipe (seminários):
Critérios de avaliação: compreensão do conteúdo, organização da equipe, aproveitamento do tempo, clareza na apresentação e capacidade de problematização.
Obs: apresentação de um seminário por semestre (peso 2,5 individual).
2. Resenha crítica:
Critérios de avaliação: compreensão e apresentação do conteúdo, crítica e formulação de um conceito de valor do livro ou capítulo, o que é menos comum.
Obs: será feita uma resenha por semestre (peso 2,0 individual).
3. Trabalho escrito individual ou em dupla:
Critérios: Compreensão do conteúdo, nitidez na exposição das idéias, utilização correta da linguagem acadêmica (norma culta) e seus recursos (citações).
Obs: será feito um trabalho por semestre (peso 2,0 individual).
4. Prova (individual ou em dupla):
Critérios: Compreensão do conteúdo, clareza na exposição das idéias, utilização correta da linguagem acadêmica (norma culta). Ela será feita com textos a serem escolhidos como os alunos.
Obs: será feito uma prova por semestre (peso 2,5 individual).
5. Será ainda considerada a frequência nas aulas e a participação em seminários e discussões em classe.
Obs: peso 1,0.

V. Bibliografia

Básica

BARROS, José D’Assunção. Os Annales e a história-problema: considerações sobre a importância da noção de “história-problema”

para a identidade da Escola dos Annales. História: Debates e Tendências. v. 12, n. 2, p. 305-325, jul./dez. 2012.
BARROS, José D'Assunção. A Escola dos Annales: considerações sobre a História do Movimento. Revista História em Reflexão, Dourados, Vol. 4 n. 8, p. 1-23, jul./dez. 2010. BLOCH, Marc. Apologia da história, ou, O ofício do historiador. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
HOBSBAWM, Eric J. Mundos do trabalho: novos estudos sobre a classe operária. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2º. ed., 1987.MELLO, Ricardo Marques de. O que é teoria da história? Três significados possíveis. História e Perspectivas, Uberlândia (46): 365-400, jan./jun. 2012
NORA, Pierre. Entre história e memória. A problemática dos lugares. Projeto História. São Paulo: PUC, vol. 10, n. 10, dez/1993, p. 7-28.
REIS, José Carlos. Nouvelle Histoire e o tempo histórico: a contribuição de Febvre, Bloch e Braudel. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2008.
DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à nova história. São Paulo/Campinas, Ensaio/Ed. UNICAMP, 1992.
REIS, José Carlos. Escola dos Annales, a inovação em história. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
BARROS, José D'Assunção. A História Social: seus significados e seus caminhos. LPH - Revista de História da UFOP. n° 15, 2005.
RIBEIRO, Rafaela de Souza. Os Estudos Culturais e a influência da nova esquerda para uma nova teoria da cultura. Revista Latinoamericana de Estudios en Cultura y Sociedad. V. 03, ed. especial, dez., 2017, artigo nº 594.
MIGLIEVICH-RIBEIRO, Adelia. Os "Estudos Culturais" como perspectiva teórica segundo Raymond Williams: os alicerces de um movimento intelectual. 40º Encontro Anual da Anpocs.
THOMPSON, E. P. A formação da classe operária inglesa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. (Três volumes)
THOMPSON, E. P. Costumes em comum. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

Complementar

BRAUDEL, Fernand. A longa Duração. In: ____. História e Ciências Sociais. 4.ed. Lisboa: Presença, 1982, p. 7-39.
BRAUDEL, Fernand. Reflexões sobre a história. SP: Martins Fontes, 1992.
BURKE, Peter (org.) A escrita da história: novas perspectivas. SP: Unesp, 1992.
BURKE, Peter. A revolução francesa da historiografia: A escola dos Annales. 1929-1989. SP: UNESP, 1991.
DOSSE, François. A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: Unesp, 2001.
DOSSE, François. A história em migalhas: dos Annales à Nova História. SP: Unicamp, 1992.
DOSSE, François. Recomposições do sentido em história. In: ____. A história à prova do tempo: da história em migalhas ao resgate do sentido. São Paulo: UNESP, 2001, p. 11-110.
FEBVRE, Lucien. Combates pela história. Tradutor: Leonor Martinho Simões. Lisboa: Presença, 1989. 7-41
HOBSBAWN, Eric. Sobre a História. SP: Companhia das Letras, 1998.
LE GOFF, Jacques & NORA, Pierre (orgs.). História: novos problemas, novas abordagens, novos objetos. RJ: Francisco Alves, 1979, 3 vols.
LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: novos objetos; História: novas abordagens; História: novos problemas. Tradução: Theo Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1976.
REIS, José Carlos. História e verdade: posições. In: História e teoria. 2 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005. P. 147-178.

APROVAÇÃO

Inspetoria:	DEHIS/I
Tp. Documento:	Ata Departamental
Documento:	06
Data:	08/06/2022